



CURSO DE PSICOLOGIA

PAULA FERNANDA PINHEIRO ANDRADE

**A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO
PSICOSSOCIAL DOS ADOLESCENTES**

**Cuiabá/MT
2024**

CURSO DE PSICOLOGIA

PAULA FERNANDA PINHEIRO ANDRADE

**A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO
PSICOSSOCIAL DOS ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento de Psicologia, do Centro Educacional Fasipe - FASIPE, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof. Dra. Eliane Montanha Rojas

**Cuiabá/MT
2024**

PAULA FERNANDA PINHEIRO ANDRADE

**A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO
PSICOSSOCIAL DOS ADOLESCENTES**

Projeto de Pesquisa apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Psicologia da Faculdade Fasipe Cuiabá – FASIPE, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em: ___/___/___

Professor(a) Orientador(a)
Departamento de Psicologia – FASIPE

Professor(a) Avaliador(a)
Departamento de Psicologia – FASIPE

Professor(a) Avaliador(a)
Departamento de Psicologia – FASIPE
Coordenador do Curso de Psicologia

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que sempre estiveram ao meu lado durante todo o curso, que acreditaram em meu potencial para contribuir com a ciência psicológica.

AGRADECIMENTOS

- A Deus por me capacitar, me guiar e me dar forças, sem Ele nada seria possível.
- Aos meus pais e irmã por estarem ao meu lado em todos os momentos, meu maior motivo e exemplo de força e determinação.

- Aos meus familiares e amigos por sempre me apoiarem nesta jornada.

- A minha orientadora por acreditar em mim e na construção de forma satisfatória deste trabalho.

- Aos professores por transmitirem todo conhecimento, e aos colegas de turma que deixaram essa caminhada mais divertida.

ANDRADE, Paula Fernanda Pinheiro. **A Influência Das Mídias Sociais No Desenvolvimento Psicossocial Dos Adolescentes**. 2024. 36 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Educacional Fasipe – UNIFASIPE.

RESUMO

Este instrumento tem como finalidade investigar a influência das mídias sociais pode ter no desenvolvimento psicossocial do adolescente. Partindo do princípio neuropsicológico, investigando esta influência e como ela afeta a vida do adolescente em um aspecto geral, a fim de identificar as possíveis consequências no desenvolvimento da identidade do adolescente, e como o uso excessivo da tecnologia pode ocasionar problemas psicológicos e silenciosos oriundos dessa dependência tecnológica, afetando a vida do adolescente de forma significativa. A adolescência envolta em suas complexidades, trata-se de uma fase naturalmente mais sensível e do grupo mais exposto à internet, com isso, as consequências ocorrem o tempo todo nos dias atuais, o que nos traz um alerta para olharmos além dos pós tecnológicos e a forma que a juventude tem lidado com este bombardeio de informações

Palavras chave: Adolescente; Desenvolvimento Psicossocial; Influência; Mídias Sociais.

ABSTRACT

This instrument aims to investigate the influence of social media on adolescents' psychosocial development. Starting from the neuropsychological principle, investigating this influence and how it affects the adolescent's life in general, in order to identify the possible consequences in the development of the adolescent's identity, and how excessive use of technology can cause psychological and silent problems arising from this dependence. technology, affecting adolescents' lives in a significant way. Adolescence has its complexities of a naturally more sensitive phase, and it is the group most exposed to the internet, with this, the consequences occur all the time nowadays, which brings us an alert to look beyond technological powders and the way that youth have dealt with this bombardment of information

Keywords: Adolescent; Psychosocial Development; Influence; Social Media.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
2.1 Mídias sociais	14
2.2 Adolescência.....	15
2.3 A Neuropsicologia do adolescente.....	16
2.4 Uso abusivo de redes sociais e fuga da realidade	18
2.5 Prejuízos Psicossociais	19
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	34

1. INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta uma contribuição significativa, para compreender o modo que a adolescência lida e desenvolve-se, influenciada pelos fenômenos tecnológicos. É fundamental compreender as vulnerabilidades desta fase da vida, para então abarcar as implicações que a tecnologia afeta no psicodesenvolvimento, a fim de promover um alerta para a sociedade dos riscos no uso das mesmas.

Cientes de que a atualidade é tecnológica e o acesso ao uso das mídias sociais aumentaram muito e que os jovens tem passado cada vez mais tempo conectados a elas, trata-se de um assunto de extrema importância a ser abordado, pois o risco ainda é silencioso e com o presente trabalho discorre-se uma análise dos impactos negativos dos usos destas.

Em pesquisa realizada pela Agência Brasil (2019), apresentou-se dados alarmantes, que constatou que cerca de 97% dos adolescentes na faixa etária de 15 a 17 anos utilizam de internet, e por meio destes estudos investigatórios, notou-se o quanto a utilização delas afetam os usuários, sendo estes dados extremamente importantes para a compreensão deste trabalho.

As transformações sempre foram presentes na sociedade, uma nova percepção foi possível no século XX onde surgiram múltiplos estudos sobre as particularidades destas culturas, com o objetivo de buscar explicações para determinados fenômenos das sociedades contemporâneas, e um deles é a adolescência, pois começa a surgir esta nova “Fase” somente na contemporaneidade. (Coutinho, 2009)

Becker, D. (2017) Salienta que a adolescência é uma ciclo do desenvolvimento na qual o indivíduo passa por uma série de mudanças provenientes de uma crise de conflitos de identidade baseada em mudanças em diferentes aspectos sociais, cognitivos, corporais, mudanças essas que dispõem de comportamentos muitas vezes imprevisíveis, e podem não ser bem compreendido socialmente e até mesmo pela família.

Em concordância, Melo (2017,) enfatiza que o período da adolescência pode ser de profundas e significativas transformações em relações interpessoais, intrapessoais, físicas, mental, buscando encaixar-se em grupos, entretanto, tais transformações não seguem uma lógica linear, e cada sujeito lida de uma forma divergente.

Para Levinsky (1995) a história pessoal e as condições ambientais são cruciais para que ocorra a passagem para adolescência, o desenvolvimento cognitivo e a puberdade são fatores relevantes para a passagem para esta fase, ou seja, uma série de fatores psicossocial, a referida fase ainda é caracterizada pela forma que a sociedade funciona culturalmente.

Neste viés a busca por explicações modernas voltadas para a influência das mídias sociais no desenvolvimento psicossocial são de grande relevância para a psicologia e a neuropsicológica, pois cada fase da adolescência possuem diferentes significados, podem – se dividir em três fases: Adolescência Inicial, que se compreende dos 11 aos 14 anos; Adolescência Média, dos 15 aos 17 anos; e Adolescência Final dos 18 aos 21.(PAPALIA,2013)

A tecnologia e a adolescência contemporânea têm sido responsáveis por grandes mudanças. A revolução tecnológica iniciou aproximadamente no final do século XIX, e transformou tudo e todos, afetando o indivíduo, a sociedade, os negócios e trazendo inovação em todos os âmbitos, um verdadeiro marco contemporâneo, que transformou o modo da vida em geral.

As mídias sociais tem sido um grande aliado dos jovens, pois facilita as inter-relações, traz maior comodidade, estimula habilidades, tudo de maneira instantânea e na palma da mão. Algo tão bom, facilitado, acessível, será que realmente causam somente impactos positivos? Qual tem sido os impactos negativos de tantas informações tecnológicas? Como tudo isso afeta o desenvolvimento psicossocial dos jovens?

Neumann e Missel (2019) pontuam as dificuldades que o mundo digital tem causado nos lares modernos, de forma abusiva. Os impactos negativos do uso excessivo das redes sociais pelos jovens muitas vezes passam despercebidos, são problemas silenciosos, mas que podem trazer grandes danos, principalmente de socialização no mundo real, problemas psicológicos e dependência.

A ONU (2017) que evidenciou o Brasil como o quarto país com maior número de usuários de internet, 120 milhões, ficando atrás apenas de Estados Unidos, Índia e China. Silva e Silva (2017) pontuam que os usos diários das redes sociais podem ocasionar uma série de problemas de interação familiar, aprendizagem e problemas psicológicos.

A conscientização sobre esta temática é indispensável para compreendermos as vulnerabilidades ocasionadas por toda esta interação virtual, de forma a apreender informações a cerca do consumo em massa dos conteúdos virtuais, permitindo a identificação de problemas referente ao uso disfuncional das mídias sociais pelos adolescentes, que podem ocasionar uma série de complicações muitas vezes silenciosas, mas perceptíveis.

1.1 Justificativa

Com o objetivo de mostrar os impactos negativos no desenvolvimento dos adolescentes, este trabalho trará alertas e dados voltados para o uso sem cautela e disfuncional ocasionado pelas mídias sociais, tornando claro a indispensabilidade de abordar esta temática de maneira mais corriqueira, visto que trata-se de um problema que muitas vezes não traz consequências visíveis ou notórias imediatamente, mas ainda sim gera grandes impactos na vida de seus usuários.

Atualmente há uma grande demanda voltada para a adolescência relacionadas ao uso excessivo das redes e seus malefícios, um problema que vai muito além de questões de vícios; analfabetismo funcional, extrema dificuldade em desenvolver uma identidade como indivíduo e a problemas relacionados a saúde mental e física, afetando e mudando drasticamente o comportamento dos jovens, há principalmente uma preocupação voltada para as influências que afetam o cérebro do adolescente que encontra-se em estágio de desenvolvimento (SANTOS et al, 2023).

As análises contidas neste trabalho, tem como objetivo orientar e conscientizar sobre os impactos negativos do uso inadequado das redes sociais para o público alvo de estudo, que são os adolescentes, e como essa utilização pode trazer graves consequências, focalizando na relevância sobre o assunto na atualidade.

Historicamente, desde os primórdios da humanidade o ser humano busca estabelecer relações, pois é naturalmente social, e por isso está constantemente formando vínculos interativos e conexões com outros seres humanos, para sanar a necessidade natural de pertencimento, natureza esta, que possibilitou e desempenhou um papel importante em nossa sobrevivência como espécie.

Dessa forma, é inegável que a tecnologia e a internet contribuem com a evolução do mundo, e surgiram para promover e facilitar a socialização, proporcionando a aproximação e mudanças significativas nas relações, principalmente as interpessoais. No entanto, cada pessoa deve ser identificada como a responsável pelos seus atos e ações frente às redes sociais,

responsabilidade essa, que muitas vezes não é exercida de forma satisfatória, principalmente ao referir-se aos adolescentes, que são influenciáveis pelas informações ali contidas.

Portanto, deve-se ressaltar a importância do uso equilibrado das mídias sociais, sendo o oposto disso um alerta aos pais, para que monitorem seus filhos diante daquilo que eles fazem nas redes, com intuito de prezar pela segurança e saúde mental do mesmo.

Papalia (2013) afirma que a adolescência ocorre aproximadamente entre os 11 e 20 anos de idade, podendo variar conforme a cultura e a nacionalidade. Essa fase é caracterizada por rápidas e intensas mudanças evolutivas nos sistemas biológico, psicológico e social, sendo um período decisivo na vida dos jovens. Neste trabalho delimitaremos a faixa etária da adolescência dos 12 aos 17 anos.

Sob esse viés, é possível compreender a quão delicada é esta fase, e como influências externas como o mal-uso das redes sociais pode afetar o adolescente e suas necessidades sociais, emocionais e suas habilidades a serem desenvolvidas de maneira mais satisfatória.

Conforme Gilmore e Meersand (2014) a adolescência é a transição entre a infância e a vida adulta, período de grandes transformações e momento em que o indivíduo busca uma identidade, que por sua vez sofre grande influência das mídias, sendo um aspecto de extrema importância e principal questionamentos: será que toda esta influência é positiva?

Focalizando na saúde mental dos adolescentes, ela vem sendo afetada de forma preocupante, conforme Andrade, et al., (2019) identificaram que taxa de adoecimento por ansiedade fora ampliada para 9,3% em relação a anos anteriores, sendo o Brasil considerado como o país de maior percentual de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) no mundo.

Portanto, é necessário salientar que esta monografia surgiu como propósito de identificar os desafios mediante a problemática vivenciada na sociedade contemporânea, de modo que os efeitos colaterais são em suma negativos e podem acarretar problemas silenciosos no psicodesenvolvimento dos jovens, sendo indispensável que haja conscientização do uso excessivo das redes.

1.2 Problematização

Acerca do considerável poder das mídias sociais diante da sociedade e os seus efeitos colaterais, como a influência negativa das mídias sociais podem causar prejuízos no desenvolvimento psicossocial dos adolescentes e de que forma esse impacto pode gerar consequências no neurodesenvolvimento ocasionando impactos na vida dos indivíduos?

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Identificar e direcionar questionamentos voltados para a influência negativa da mídia no desenvolvimento psicossocial dos adolescentes.

1.3.2 Específicos

- Identificar as possíveis consequências da influência no desenvolvimento da identidade do adolescente;
- Analisar os impactos psicológicos voltados para o uso abusivo da tecnologia;
- Investigar como o neurodesenvolvimento é influenciado pelas mídias sociais

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Mídias sociais

A tecnologia digital veio para impulsionar as atividades humanas, e além disso expandir as relações sociais. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), em 2019, 78,3% da população com 10 anos ou mais (143,5 milhões de pessoas) acessaram as redes sociais. Em 2016, esse número representava 64,7% da população total, enquanto 69,8% em 2017 e 74,7% em 2018. (CUNHA, RESENDE, SILVA, 2022).

Com os referidos dados, é possível pontuar um crescente e alarmante número de jovens que fazem uso intenso da internet. Vale ressaltar que a adolescência objetivada pela busca da formação de sua identidade individual, tem forte influência do mundo social, e no anseio em pertencer e também se compreender no meio social faz diversas vezes o uso disfuncional das redes sociais.

Portugal e De Souza (2020) afirmam que a internet trouxe diversos pontos positivos para a vida cotidiana no sentido de facilitar em todos os âmbitos (comunicação, ferramentas, jogos, informação) o que não há como negar que faz parte da evolução humana e social.

Apesar dos incontáveis prós da internet, é necessário analisar o outro lado, Júnior et al. (2021) pontua que as redes sociais apesar de suas incontáveis vantagens, menciona que a ausência de regulamentação trás uma alerta, pois há um vasto conteúdo acessível de forma livre que não busca atender faixas etárias específicas, além de problemas como questões de algoritmos que baseia-se na busca e visualização de conteúdos, o que permite uma maior vulnerabilidade das redes.

Souza e Cunha (2019), frisam o quanto os meios sociais estão implicando na vida dos adolescentes, causando danos muitas vezes silenciosos e preocupantes, principalmente em relação ao desempenho social.

Conseqüentemente, a saúde mental está em risco, tendo em vista a complexidade do uso das redes e como a falta de convívio social pode impactar a vida do indivíduo, visto que parte deles voltam-se para as conexões online e isolam-se das relações presenciais, e como resultado gera uma escassez de repertórios comportamentais saudáveis.

Esta questão vai além de saúde mental, mas trata-se de saúde física, pois com os dispositivos tecnológicos e suas possibilidades, há um grande índice de comportamentos sedentários em jovens. Muitas atividades cotidianas passam a ficar comprometidas como esportes, passeios, convívios com animais domésticos, atividades que eram comum no dia-a-dia passam a ser esquecidas, dando espaço as relações do mundo virtual e suas diversas implicações. Em um estudo exploratório feita por Xavier, et al.,(2018) com 8.661 alunos, observou-se que a prevalência de sedentarismo foi de 69,2% durante a semana e aumentou para 79,6% no final da semana. Dados que são atribuídos ao fácil acesso de dispositivos virtuais e seu uso acentuado.

Seguindo este pensamento, para um estudo satisfatório e abundante em informação feito por Júnior et al. (2021) embasado na análise do documentário “O dilema das redes” exposto que estas possibilitam um vasto conteúdo e resultados sobre a grande influência das redes sociais no desenvolvimento dos adolescentes, e o quanto as influências agem como “moduladores” dos comportamentos adolescentes, já que nesta fase está se desenvolvendo uma “identidade” pessoal.

O que engrandece e complementa o ponto de vista dos autores acima citados, é o fator de que as interferências tecnológicas e suas contribuições moduladoras oriundas de sua super utilização, promovem impactos significativos, perceptíveis mesmo que silenciosamente e o quanto é importante e relevante analisar como esses impactos são invasivos e nocivos.

2.2 Adolescência

O tema central deste trabalho é “a influência das mídias sociais no desenvolvimento psicossocial dos adolescentes”, que envolve vários fatores psicológicos, físicos e sociais. Um assunto bastante desafiador pelo emaranhado de informações e vasta dimensão de conteúdos para análise. Com isto delimitaremos este tema no estudo sobre a faixa etária identificada por “adolescência média”, que engloba jovens de 12 a 17 anos, porém identificada como sendo de jovens de 14 a 17 anos, conforme pontua SANTROCK (2014).

Para garantir a melhor compreensão do enfoque abordado nesta análise, torna-se necessário discorrer a respeito da questão essencial em se tratando de fases do ciclo vital, que é o fator social. Este por sua vez diz respeito sobre como as sociedades se compreendem, se relacionam e interagem com a adolescência, público alvo deste estudo.

Não há como negar que a sociedade está diretamente ligada às representações da adolescência, isto é, a adolescência também se refere a um evento social de grande relevância para o modo que as civilizações funcionam, enfatizam Domingues e Alvarenga (1991).

Esponaneamente, viver em sociedade nos faz querer encaixar-se em padrões, grupos e buscar incansavelmente uma identidade, principalmente na referida fase, que está em formulação de pensamentos e opiniões constantemente e de maneira inconsciente.

Rossi (2018) já pontuava que a adolescência é um processo complexo e plural, envolvendo uma série de mudanças, ao mesmo tempo que se refere a um processo singular, também se trata de um processo comunitário.

Segundo Stuart Hall (2006) o momento pós-modernidade que vivemos há uma desconexão das identidades. Há um crescente número de novas identidades, cheias de vulnerabilidades, conseqüentemente, os indivíduos e sociedades estão fragmentados.

Contudo, Zacarés (1997) compreende que apesar do ser humano desenvolver-se em todo ciclo vital, é na adolescência que ocorrem consideráveis transformações, pois há uma maior preocupação em se “encaixar” socialmente, e buscar uma identidade pessoal em uma sociedade geral.

Durante a adolescência, os jovens passam por uma série de transições e desafios, o que torna essa fase da vida especialmente sensível ao desenvolvimento de problemas relacionados à saúde mental, esse período inclui mudanças físicas. A puberdade é um marco importante da adolescência, marcada por mudanças no corpo, como o desenvolvimento dos órgãos sexuais secundários e o crescimento e afeta o desenvolvimento cognitivo e principalmente emocional dos indivíduos. Essas mudanças podem causar preocupações com a imagem corporal e a autoestima, proporcionando instabilidade das emoções e desconexão com a sua própria individualidade e auto imagem, visto que tendem a se compararem com maior frequência, e o nível de efeitos causados por esta fase aumenta ainda mais através do uso das mídias sociais.

2.3 A Neuropsicologia do adolescente

É importante frisar que historicamente a tecnologia sempre modificou o homem, contribuindo para diversas mudanças em suas rotinas, Silva e Silva (2017) argumentam que tais transformações estão mais evidentes nos adolescentes devida essa atenção dividida entre mundo real e virtual.

Steinberg (2007) pontua duas redes cerebrais que possuem interações propensas de comportamentos de riscos, e que na puberdade a rede socioemocional (sensível a estímulos

sociais e emocionais) e a rede de controle cognitivo tem uma tendência a amadurecer de forma mais tardia (final da adolescência) com isso, é compreensível de porquê na adolescência tem fortes tendências a explosão emocional, uma imaturidade emocional.

A partir dessa perspectiva, Baird et al. (1999) e Yurgelun-Todd (2002) indicam que os jovens no início da adolescência tendem a usar mais a amígdala, uma pequena estrutura em forma de amêndoa localizada no lobo temporal, fortemente envolvida nas reações emocionais e instintivas. Em contrapartida, adolescentes mais velhos demonstram maior amadurecimento utilizando os lobos frontais, responsáveis por planejamento, raciocínio, julgamento, modulação emocional e controle dos impulsos, permitindo julgamentos mais precisos e razoáveis. Esse fato sugere que adolescentes são mais vulneráveis ao uso abusivo da internet

O neurotransmissor que está ligado a sensação de recompensa, a dopamina, é responsável pela dependência, principalmente de jogos, e tem maior impacto no cérebro adolescente do que um cérebro adulto, por conta da maturação.

Alguns fatores importantes podem ser utilizados para identificar a Dependência, como: ela leva a um comportamento que produz intoxicação/prazer, alterando o humor e a consciência; caracteriza-se como um padrão excessivo; traz prejuízo para algumas áreas importantes da vida e estão frequentemente os aspectos de tolerância e abstinência (COSTA; MORAIS; SOUZA; CABRAL,2020).

Apesar do rápido desenvolvimento do córtex pré-frontal e da gradual aquisição de habilidades executivas e de postergação da gratificação durante a infância e adolescência, o uso indiscriminado de dispositivos eletrônicos tem sido associado à dependência desses aparelhos (Ko et al., 2009; Brewer & Potenza, 2011; Loh & Kanai, 2016). O circuito de recompensa do cérebro pode ser ativado por vídeos ou jogos em tela, que são estímulos ambientais causadores de prazer. Essa experiência leva à produção de dopamina (via mesolímbica), que ativa o sistema de recompensa (Loh & Kanai, 2016).

Esse neurotransmissor percorre o cérebro até chegar ao córtex pré-frontal, relacionado à atenção e à tomada de decisões, onde realiza a modulação. No entanto, quando o cérebro registra a experiência prazerosa, o sistema biológico relacionado ao prazer (área tegmental ventral) exerce uma forte influência para que a ação se repita, impedindo o córtex pré-frontal (racional) de realizar a modulação. Em etapas mais precoces do desenvolvimento, quando as regiões pré-frontais ainda não exercem controle efetivo sobre o sistema inibitório, o papel da família torna-se fundamental (Loh & Kanai, 2016; Domoff et al., 2018).A adolescência, é marcada pelo desenvolvimento das áreas pré-frontais dando continuidade ao desenvolvimento que acontecia na infância, sendo essas essenciais para a tomada de decisão de maneira racional, para o planejamento e regulação de comportamentos relacionados à emoção (Muszkat et al., 2015).

É possível afirmar que a adolescência é um período de grandes transformações em termos de plasticidade cerebral e mudanças que envolvem áreas como o córtex parietal, temporal e cerebelo, além de uma variação de proliferação sináptica e podas neurais. Portanto, existem vulnerabilidades e suscetibilidade a fatores ambientais que explicam, de alguma forma, comportamentos que podem trazer riscos, comportamentos mais impulsivos e não planejados, busca por sensações intensas e prazer imediatos.

2.4 Uso abusivo de redes sociais e fuga da realidade

Manter um olhar atento às questões de dependência tecnológica é crucial, pois estas podem ser tão nocivas quanto outros vícios, especialmente quando se trata de adolescentes, uma fase marcada por maior vulnerabilidade. Young (2011) oferece uma visão abrangente das dependências associadas à internet, jogos de azar, comida, sexo, entre outras, apontando que estas estão diretamente relacionadas aos processos dopaminérgicos da via mesolímbica e do centro de recompensa do cérebro. Nesse sentido, a estimulação excessiva, ou seja, o uso abusivo de tecnologias digitais, produz uma dessensibilização dos receptores de dopamina, o que ocasiona uma necessidade crescente de exposição para obtenção de prazer, reforçando o comportamento aditivo e sustentando a dependência.

Assunção e Matos (2014) destacam que os adolescentes são o público-alvo central do uso das redes sociais, buscando maior interação através dessas plataformas, o que é comum nesse ciclo de vida. Contudo, é importante lembrar que os adolescentes são mais suscetíveis à influência virtual, o que pode ser preocupante na ausência de um controle adequado sobre o uso dessas tecnologias.

Um aspecto significativo na sociedade pós-moderna é o fato de que muitos adolescentes utilizam as redes sociais como um meio de “suporte”. Durante a adolescência, frequentemente surgem crises de identidade, levando os jovens a buscar um “próprio mundo”, afastando-se, em certa medida, da convivência na vida real. Esse comportamento pode resultar em uma fuga da realidade, onde as interações virtuais substituem as relações presenciais, agravando problemas emocionais e sociais.

Segundo Prata e Santos (2007), “O diálogo escasso no ambiente familiar pode, portanto, acarretar ou, em certos casos, acentuar alguns problemas, principalmente em termos de relacionamento, podendo afetar até mesmo o bem-estar e a saúde mental dos jovens. Os pais, por sua vez, podem e devem utilizar o diálogo para orientá-los sobre os riscos das redes sociais, relacionamentos e exposição na internet”.

Além disso, é essencial reconhecer que a educação digital deve ir além do simples controle de uso. Deve envolver uma abordagem compreensiva que inclua o desenvolvimento de competências digitais críticas, a promoção de hábitos saudáveis de uso da tecnologia e a criação de ambientes que favoreçam o diálogo aberto entre pais e filhos. A conscientização sobre os riscos e as estratégias para um uso equilibrado das redes sociais pode ajudar a mitigar os efeitos negativos e a promover uma interação mais saudável e construtiva com o mundo digital.

2.5 Prejuízos Psicossociais

Rosen (2012), observou-se o comportamento de adolescentes que utilizam redes sociais de forma excessiva revelou que esses jovens podem desenvolver uma série de problemas psicológicos. Entre eles estão comportamentos disfuncionais, como: características antissociais, traços agressivos, problemas relacionados ao sono, ansiedade, depressão, problemas na linguagem escrita e transtornos de atenção e aprendizagem.

Os jovens muitas vezes podem ter uma dificuldade em identificar os problemas associados ao uso exacerbado das redes sociais, pois não têm plena noção do impacto negativo que a dependência pode resultar na vida cotidiana, analisando apenas os aspectos interativos que lhe interessam.

Diante de uma perspectiva familiar, Cánovas (2015) observa que as novas formas de funcionamentos familiares é uma das grandes razões para os adolescentes recorrerem à tecnologia. A maioria dos jovens utilizam de ferramentas digitais, a pedir informações aos seus familiares, comprovando o afastamento familiar, ou seja, cada membro utiliza seu dispositivo, tornando-a comunicação menos presente nos lares.

Ainda nessa perspectiva familiar, Silva e Silva (2017) concordam que a tecnologia alterou a dinâmica familiar, interferindo nas relações e nos costumes de cada família. Isso pode ser problemático, visto que a família tem um papel crucial no desenvolvimento do adolescente. A tecnologia tem representado uma forma de fuga originada de uma carência afetiva.

Neste contexto, observa-se que, em termos de prejuízos psicossociais, as redes sociais estão correlacionadas a taxas mais elevadas de problemas psicológicos.

Segundo Bueno et al. (2018), a utilização desequilibrada das redes sociais foi associada a um risco multifatorial em adolescentes. Seguindo essa linha, os maiores prejuízos estão relacionados ao desenvolvimento de diversos transtornos na vida do adolescente, o que é motivo

de grande preocupação, pois muitos desses prejuízos são silenciosos e resultam em adoecimento psíquico.

Seguindo este viés, os maiores prejuízos estão relacionados ao desenvolvimento de transtornos diversos na vida do adolescente, o que reflete uma grande preocupação, pois muitos dos prejuízos são silenciosos refletindo em adoecimento psíquico.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia proposta para a pesquisa sobre O tema "A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DOS ADOLESCENTES " baseou-se em uma revisão bibliográfica, utilizando fontes do Google Acadêmico e SciELO.

3.1 Tipos de Pesquisa

O tipo de pesquisa utilizado no referido trabalho, é de caráter “bibliográfica”. Esse método de pesquisa utiliza de materiais que já existem baseada em coleta de dados através de artigos, revistas científicas, livros e sites, possibilitando a investigação do referido tema “A influência das mídias sociais no Psicodessenvolvimento dos Adolescentes” e seus impactos. A revisão bibliográfica desempenha um papel crucial na coleta de informações relevantes que enriquecem o desenvolvimento da pesquisa, na construção do embasamento teórico ou revisão da literatura. (SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. 2021).

Ademais foi-se utilizada a pesquisa qualitativa, muito utilizada em ciências sociais, e que vai além dos dados, números e questionários. Apontada para questões subjetivas, crenças, valores, motivações, e que é essencial na investigação sobre o tema citado anteriormente, que não é possível mensurar apenas com dados sólidos, pois o comportamento humano, é imensurável.

É de grande relevância lembrar que a Análise de Conteúdo é um procedimento de pesquisa de grande relevância nas investigações no âmbito das ciências sociais, uma vez que se aprofunda na análise da subjetividade, reconhecendo a influência não neutra do pesquisador, do objeto de estudo e do contexto. Importante destacar que essa abordagem não compromete a validade e a precisão científica, pois possui um status metodológico sólido, com princípios e regras bem definidas e sistematizadas. (CARDOSO, M.; OLIVEIRA, G.; GHELLI, K. 2021)

Através da pesquisa bibliográfica e metodologia qualitativa, possibilitando uma visão subjetiva da investigação. A averiguação das informações é a parte essencial de uma pesquisa, e que envolve uma coleta, análise e interpretação de dados e informações relevantes para o tópico de pesquisa.

3.2 O estudo teve a seguinte organização de cronograma:

Fase 1: Levantamento de Fontes: houve a realização de pesquisa e também uma seleção de fontes no Google Acadêmico e SciELO voltadas para a adolescência e as mídias sociais

Fase 2: Foram realizadas a exploração dos artigos através da leitura, análise e síntese dos trabalhos (artigos) escolhido, onde buscava-se identificar conceitos-chave.

Fase 3: Escrita e Organização do Trabalho: houve a elaboração do texto da pesquisa, incluindo introdução, revisão de literatura, metodologia e considerações finais

Fase 4: Revisão e Formatação foi feita a revisão do texto, correção de estilo e formatação de acordo com as normas acadêmicas da referida instituição

Fase 5: Entrega Final: entrega do trabalho final.

3.3 Análises de dados

Utilizou-se o método de análise temática para explorar os dados que foram coletados em diversas bibliotecas virtuais como: Scielo, Google Acadêmico e Acervo em domínio público. Nesta etapa, buscamos explorar o tema, ampliando o conhecimento sobre o assunto pesquisado. Importante ressaltar que ao chegar à fase de análise de dados, é possível que tenha-se uma falsa ideia de que estamos no final da pesquisa, o que é ilusório, visto que o assunto está em constante desenvolvimento científico.

Adotou-se o procedimento de busca por palavras-chaves (Adolescência, impactos, tecnologia, desenvolvimento), e assim chegando aos artigos temáticos que encaixava-se ao tema deste trabalho.

Minayo (2012) frisa que a análise de dados qualitativos é indispensável, começando pela compreensão do tema central, a qualidade dessa análise é influenciada pela teoria, método, técnicas e pela habilidade do pesquisador. Ela destaca a importância da compreensão, interpretação e diálogo na análise, reconhecendo que toda compreensão é ilimitada e em constante evolução, e que a análise deve considerar o contexto como um todo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos selecionados revela que o uso excessivo de tecnologias digitais e redes sociais entre adolescentes está fortemente associado a impactos negativos na saúde mental, desenvolvimento cognitivo e socialização. Estes estudos destacam a necessidade de intervenções para equilibrar o uso dessas tecnologias, enfatizando a importância de uma abordagem multidisciplinar para mitigar os efeitos adversos e promover o bem-estar dos jovens.

Após a seleção dos artigos, procedeu-se ao estudo e análise detalhada dos mesmos (Tabela 1) para apresentar os resultados e discussões. Os artigos selecionados abordam questões teóricas relacionadas a fenômenos como psicologia, adolescência, mídias sociais e saúde mental.

SELEÇÃO: AUTOR	TÍTULO	PALAVRA S-CHAVE	METODOLOGIA
SILVA ET AL.,(2017)	OS IMPACTOS SOCIAIS, COGNITIVOS E AFETIVOS SOBRE A GERAÇÃO DE ADOLESCENTES CONECTADOS ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS	ADOLESCENTE; TECNOLOGIAS; IMPACTOS; COGNIÇÃO ; FAMÍLIA;	A METODOLOGIA UTILIZADA PARA A ELABORAÇÃO DESTA PESQUISA FOI A EXPLORAÇÃO E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO
CUNHA, RESENDE, SILVA,MOREIRA, ET AL, (2022)	5. A RELAÇÃO ENTRE O USO DAS REDES SOCIAIS E A SAÚDE MENTAL DOS ADOLESC	REDES SOCIAIS DIGITAIS, ADOLESCÊNCIA, SAÚDE MENTAL, DEPENDÊNCIA DE TECNOLOGIA	O PRESENTE ESTUDO TRATA-SE DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA. AS BUSCAS OCORRERAM POR MEIO DE ARTIGOS BIBLIOGRÁFICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA PELA BASE DE DADOS GOOGLE ACADÊMICO E LIVROS.

	ENTES		
JUNIOR, BRANCO, T RINDADE, VASCONCELOS, ET AL, (2021)	OS IMPACTOS DAS REDES SOCIAIS NO COMPORTAMENTO SOCIOEMOCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	REDES SOCIAIS DIGITAIS; IMPACTOS SOCIOEMOCIONAIS; ADOLESCENTE	PARA A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA, UTILIZAMOS DO MODELO DE PESQUISA DE ANÁLISE QUALITATIVA
PEIXOTO, CASSEL, BREDEMEIER, ET AL, (2020)	IMPLICAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA A PARTIR DO USO DE TELAS	NEUROPSICOLOGIA; MÍDIAS;; DESENVOLVIMENTO; COGNIÇÃO	O ESTUDO UTILIZOU COMO MÉTODO A REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NARRATIVA, ONDE A ESCOLHA DO CONTEÚDO UTILIZADO OCORRE A PARTIR DE UM CARÁTER AMPLO.
CUNHA, RESENDE, SILVA, ET AL, (2022)	A RELAÇÃO ENTRE O USO DAS REDES SOCIAIS E A SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES	REDES SOCIAIS DIGITAIS; ADOLESCÊNCIA; SAÚDE MENTAL; DEPENDÊNCIA DE TECNOLOGIA.	O PRESENTE ESTUDO TRATA-SE DE UMA REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA NA QUAL ABRANGE TODOS OS TRABALHOS PUBLICADOS SOBRE O TEMA DESEJADO.
FERREIRA, FARIAS, SOLVARES, ET AL, (2003)	A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	ADOLESCÊNCIA, IDENTIDADE, PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO.	UTILIZOU-SE A PESQUISA QUANTITATIVA E QUALITATIVA.
SALES, COSTA, GAI, ET AL, (2021)	ADOLESCENTES NA ERA DIGITAL: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL	ADOLESCENTE; SAÚDE MENTAL; DIGITAL; INTERNET.	PARA ALCANÇAR O OBJETIVO PROPOSTO NESTE TRABALHO, EXECUTOU-SE UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SEGUINDO
MARCON,	INTERAÇÃO EM	INTERAÇÃO	A METODOLOGIA UTILIZADA

KOEHLER,. ET AL., (2021)	MÍDIAS SOCIAIS E SOCIALIZAÇÃO: ALGUMAS INTERFACES	O EM MÍDIAS SOCIAIS E SOCIALIZAÇÃO: ALGUMAS INTERFACES	PARA A ELABORAÇÃO DESTA PESQUISA FOI A EXPLORAÇÃO E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO
SOUZA, CUNHA,. ET AL., (2020)	IMPACTOS DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES E JOVENS	ADOLESCENTES;IMPACTOS; SAÚDE MENTAL; MÍDIAS SOCIAIS	A PRESENTE PESQUISA É DE NATUREZA EXPLORATÓRIA E UTILIZOU UMA ABORDAGEM MISTA, OU SEJA, UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA-QUALITATIVA.
DUCA, LIMA,. ET AL., (2019)	A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NA ADOLESCÊNCIA	ADOLESCENTE. MÍDIAS. PSICOLOGIA. REDE SOCIAL.	A PRESENTE PESQUISA É DE NATUREZA BIBLIOGRÁFICA
TOSTES, LANES, CASTRO,. ET AL., (2022)	CORRELAÇÃO ENTRE O USO DEPRECIATIVO DAS MÍDIAS SOCIAIS E TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	INTERNET, MÍDIAS SOCIAIS, ANSIEDADE, DEPRESSÃO, ADOLESCENTES.	A PRESENTE PESQUISA É DE NATUREZA EXPLORATÓRIA E UTILIZOU UMA ABORDAGEM MISTA, OU SEJA, UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA-QUALITATIVA.
SOUZA, ET AL., (2019)	IMPACTOS DO USO DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	ADOLESCENTES. DEPENDÊNCIA. DEPRESSÃO. PSICOLOGIA. TECNOLOGIA.	A PRESENTE PESQUISA É DE NATUREZA EXPLORATÓRIA E UTILIZOU UMA ABORDAGEM MISTA, OU SEJA, UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA-QUALITATIVA.
SANTOS, AMÂNCIO,. ET AL., (2023)	A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS E REDES SOCIAIS	ADOLESCENTES, TRANSTOR	A METODOLOGIA TRATA-SE DE UMA REVISÃO DE LITERATURA

	NA SAÚDE MENTAL DOS JOVENS	NOS PSICOLÓGICOS, MÍDIAS DIGITAIS, ADOECIMENTO MENTAL.	DE 18 PUBLICAÇÕES NO PERÍODO DE 2018 A 2022, ENCONTRADAS NAS SEGUINTE BASES DE DADOS: BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE (BVS), SCIENTIF ELECTRONIC LIBRARY ONLINE (SCIELO), NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE (PUBMED), EBSCOHOST E GOOGLE SCHOLAR.
PEIXOTO, CASSEL, BREDEMEIER ET AL., (2020)	IMPLICAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA A PARTIR DO USO DE TELAS	NEUROPSICOLOGIA; MÍDIA AUDIOVISUAL; DESENVOLVIMENTO; COGNIÇÃO.	O PRESENTE ESTUDO ADOTOU COMO MÉTODO A REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NARRATIVA, ONDE A ESCOLHA DO CONTEÚDO UTILIZADO OCORRE A PARTIR DE UM CARÁTER AMPLO, POR CONVENIÊNCIA E SÍNTESE QUALITATIVA NA ESCOLHA DO CONTEÚDO UTILIZADO (BERNARDO, NOBRE, & JATENE, 2004).
SILVA,SANTOS,PEREIRA,PFEILSTICKER ET AL, (2024)	O IMPACTO DAS MÍDIAS DIGITAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	PSICOLÓGICOS, ADOLESCENTES, CRINCAS.	A METODOLOGIA TRATA-SE DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA DE 12 ARTIGOS PUBLICADOS NO PERÍODO DE 2017 A 2023, ENCONTRADOS NAS BASES DE DADOS: BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE (BVS), SCIELO, PUBMED, EBSCO, BIREME, COM OS DESCRITORES “MÍDIAS DIGITAIS”, “INTERAÇÃO SOCIAL”, “DESENVOLVIMENTO COGNITIVO” E “CRIANÇAS E ADOLESCENTES”.

FELDMAN,PAPALIA ., ET AL (2013)	DESENVOLVIME NTO HUMANO.	ADOLESCÊ NCIA, PROBLEMA S DE COMPORT AMENTO.	OS PESQUISADORES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO TRABALHAM DE ACORDO COM DUAS TRADIÇÕES METODOLÓGICAS: QUANTITATIVA E QUALITATIVA. CADA UMA DESSAS TRADIÇÕES POSSUI DIFERENTES METAS E MANEIRAS DE VER E INTERPRETAR A REALIDADE, ENFATIZANDO DIFERENTES MEIOS DE COLETAR E ANALISAR DADOS.
------------------------------------	-----------------------------	---	---

Através deste estudo observa-se a importância de olhar atento as demandas relacionadas ao uso disfuncional e intenso das mídias sociais pelos adolescentes, a intensificação do uso das redes e a vulnerabilidade ocasionadas pela mesma, e o impactos causados na vida social e no desenvolvimento dos adolescentes.

Podemos observar que na seleção dos artigos encontramos diversos autores que se complementam e discutem questões que envolvem o tema.

As pesquisas ressaltam que os danos do uso contínuo e desregrado das redes sociais, podem ocasionar danos em uma perspectiva psicossocial, impactando de forma significativa a vida dos adolescentes.

Na análise das palavras-chave das publicações selecionadas para o estudo “A influência das mídias sociais no desenvolvimento psicossocial dos adolescentes”, observou-se uma variedade de termos recorrentes. Ao todo, foram 17 artigos selecionados.

É possível observar através dos artigos que as palavras chaves se destacavam em “Mídias sociais” “Adolescentes” “Impactos psicológicos”. Termos que pontuam os temas abordados refletindo em uma preocupação voltada para questões de mídias sociais e os impactos psicológicos nos adolescentes.

Nesta análise de dados, apresentam-se os resultados da pesquisa bibliográfica sobre os impactos das tecnologias digitais na vida dos adolescentes, abordando aspectos sociais, cognitivos, afetivos e de saúde mental. A análise fundamenta-se em diversos estudos relevantes, organizados em tabelas, proporcionando uma visão abrangente e crítica do tema.

Adolescência e seu funcionamento.

Interligando as ideias dos autores, fica claro que a adolescência média é um período crucial de desenvolvimento influenciado por múltiplos fatores. Santrock (2014) destaca as características desta fase a adolescência média, compreendida entre os 14 e 17 anos.

Enquanto Domingues e Alvarenga (1991) destacam a importância do fator social na compreensão da adolescência. Para eles, a adolescência não é apenas uma fase individual, mas um evento social significativo que influencia e é influenciado pelo funcionamento das civilizações. A sociedade desempenha um papel crucial na formação das representações da adolescência, moldando as expectativas e comportamentos dos adolescentes.

Nesta mesma perspectiva, o estudo de Rossi (2018) contribui para a discussão ao descrever a adolescência como um processo complexo e plural. Ele aponta que, enquanto a adolescência é uma experiência singular para cada indivíduo, também é um processo comunitário que envolve a interação constante com o meio social. A busca por identidade é um tema central, com os adolescentes tentando equilibrar suas mudanças internas com as expectativas e normas sociais.

Através de um olhar da adolescência moderna, Interligando as ideias de Stuart Hall (2006) e Zacarés (1997), evidencia-se que a formação da identidade na adolescência é um processo complexo, especialmente na era pós-moderna, onde as identidades tradicionais estão fragmentadas. Os adolescentes enfrentam o desafio de navegar por uma multiplicidade de influências e expectativas sociais, buscando encontrar um sentido de pertencimento e uma identidade pessoal sólida. Compreender essas dinâmicas é essencial para apoiar os jovens nessa fase crucial de suas vidas, ajudando-os a desenvolver uma identidade que seja resiliente frente às vulnerabilidades impostas pela sociedade contemporânea.

Impactos Sociais das Tecnologias Digitais em Adolescentes

Silva et al. (2017) exploraram os impactos sociais das tecnologias digitais em adolescentes. Utilizando uma metodologia de exploração e levantamento bibliográfico, os autores identificaram que a conexão constante com as tecnologias pode afetar negativamente as interações familiares e sociais. Os adolescentes tendem a substituir interações presenciais por virtuais, resultando em isolamento social e diminuição na qualidade das relações interpessoais. Esse fenômeno reflete uma mudança significativa na dinâmica social dos adolescentes, que se afastam das interações face a face, essenciais para o desenvolvimento de habilidades sociais.

Cunha et al. (2022), em uma revisão sistemática de literatura, corroboram esses achados, indicando que o uso excessivo de redes sociais está associado a um aumento na sensação de solidão e uma redução no engajamento social presencial. Esse estudo, que utilizou artigos em língua portuguesa encontrados no Google Acadêmico e livros, destaca que as redes sociais, embora conectem virtualmente, podem paradoxalmente aumentar o isolamento social presencial, sugerindo a necessidade do uso equilibrado dessas plataformas.

Os autores SILVA (2017) e JUNIOR, BRANCO, TRINDADE, VASCONCELOS (2021) abordam princípios semelhantes ao pesquisarem os impactos do uso excessivo das redes sociais e a forma que afetam a vida dos adolescentes.

Já voltada para uma perspectiva positiva, os estudos de Portugal e De Souza (2020) destacam a importância que a tecnologia trás para a vida cotidiana, enfatizando suas inúmeras funcionalidades e benefícios como ferramentas, jogos, informações em tempo real, interações, possibilitando as relações sociais.

Souza e Cunha (2020) apresentam estudos que ressaltam a importância das redes sociais no desenvolvimento humano, pois são essenciais para a evolução humana em uma perspectiva social, mas em concordância com Souza (2019) também reconhecem o quão perigoso esse uso disfuncional pode acarretar na vida dos adolescentes.

Impactos Cognitivos e Neuropsicológicos

Peixoto et al. (2020) investigaram as implicações neuropsicológicas do uso de telas, apontando que a exposição prolongada pode interferir no desenvolvimento cognitivo. A revisão narrativa revelou dificuldades de atenção, memorização e processamento de informações entre crianças e adolescentes expostos a longos períodos em frente às telas. Esses achados sugerem que o tempo de tela não só impacta a saúde física, mas também o desenvolvimento mental e cognitivo, áreas críticas durante a infância e adolescência.

Sales et al. (2021) também exploraram os impactos cognitivos, encontrando que o uso intensivo de dispositivos digitais está relacionado a problemas de desempenho acadêmico e desenvolvimento cognitivo inadequado. Esses resultados são consistentes com os de Feldman e Papalia (2013), que ressaltam os efeitos negativos das tecnologias no desenvolvimento humano. A convergência de resultados de diversos estudos aponta para um consenso sobre os riscos do uso excessivo de tecnologias digitais para o desenvolvimento cognitivo dos jovens.

Alguns autores compactuam de ideias voltadas para as implicações neuropsicológicas do uso de telas na infância e adolescência, destacando como isso pode afetar a socialização, interação e desenvolvimento cerebral dos jovens, evidenciando a importância de interferência externa para o equilíbrio quanto ao uso das mesmas, sendo estes principalmente estabelecidos pelos responsáveis pelos adolescentes, bem como identificar por meio de pesquisas científicas, psicológicas e afins, quais os efeitos que tais usos tem proporcionado ao público alvo e o quanto isto acarreta nas variadas composições do ser: social, mental, escolar, familiar, individual.

A Pesquisa conduzida por PEIXOTO, CASSEL, BREDEMEIER (2020) enfoca que o uso de telas por crianças e adolescentes tem se tornado cada vez mais comum, levantando preocupações sobre seus efeitos neuropsicológicos e comportamentais. Este artigo discute essas possíveis implicações através de uma revisão bibliográfica narrativa. O estudo revela que o uso crescente de telas no contexto familiar afeta negativamente a socialização e a interação entre pais e filhos. As experiências com telas impactam o cérebro em desenvolvimento, prejudicando funções neuropsicológicas comportamentais e emocionais.

Impactos Afetivos e Comportamentais

Junior et al. (2021) analisaram os impactos socioemocionais das redes sociais, concluindo que há uma correlação significativa entre o uso de redes sociais e o aumento de comportamentos de risco e problemas emocionais como ansiedade e depressão. A análise qualitativa destacou que adolescentes experimentam uma diminuição na autoestima e um aumento na ansiedade devido à comparação constante com os pares nas redes sociais. Esses resultados sugerem que a exposição contínua a ideais irrealistas nas redes sociais pode afetar negativamente a autoimagem e a saúde emocional dos adolescentes.

Ferreira et al. (2003), em um estudo exploratório, observaram que o uso das redes sociais pode influenciar a formação da identidade dos adolescentes, causando distorções na autoimagem e promovendo comportamentos de dependência tecnológica. Este estudo sublinha o impacto profundo das redes sociais na construção da identidade, uma fase crucial durante a adolescência.

Saúde Mental e Dependência de Tecnologia

Santos et al. (2023) investigaram a influência das mídias sociais na saúde mental dos jovens, identificando que a exposição contínua a conteúdos digitais está associada a transtornos psicológicos, incluindo ansiedade e depressão. A revisão de literatura revelou que jovens que passam mais tempo nas redes sociais tendem a apresentar sintomas de adoecimento mental em maior grau, destacando a necessidade de monitoramento e regulação do uso dessas plataformas.

Tostes et al. (2022) também encontraram uma correlação significativa entre o uso depreciativo das mídias sociais e a prevalência de transtornos de ansiedade e depressão entre adolescentes. Souza et al. (2019) confirmaram esses achados, destacando a relação direta entre o uso de redes sociais virtuais e a deterioração da saúde mental dos adolescentes. A consistência desses resultados em múltiplos estudos aponta para um problema crescente e a necessidade de estratégias de intervenção.

Revisão Integrativa da Literatura

Silva et al. (2024) e Souza et al. (2020) conduziram revisões integrativas confirmando os impactos adversos das mídias digitais na saúde psicológica e desenvolvimento social de crianças e adolescentes. Utilizando metodologias mistas, ambos os estudos forneceram uma visão abrangente dos efeitos das tecnologias digitais, reforçando a necessidade de ações preventivas e educativas.

Os resultados dos estudos analisados indicam clara tendência de que o uso excessivo de tecnologias digitais e redes sociais está associado a impactos negativos na saúde mental, tal como já mencionado anteriormente, e que estes impactos permeiam alterações no desenvolvimento cognitivo e socialização dos adolescentes. Esses achados sublinham a necessidade de intervenções para moderar o uso dessas tecnologias e promover equilíbrio para a utilização saudável entre as interações virtuais e presenciais.

Comparando os resultados obtidos com estudos anteriores, observa-se concordância sobre os efeitos adversos das tecnologias digitais. A consistência dos achados em múltiplos estudos reforça a validade das conclusões estabelecidas até o presente momento, e a urgência de ações preventivas. Além disso, a convergência de metodologias quantitativas e qualitativas nas pesquisas analisadas fornece uma base sólida para entender a complexidade dos impactos das tecnologias digitais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido estudo expõe uma gama de pesquisas voltadas para o tema central, que envolve a adolescência e o uso das mídias sociais, e toda a complexidade implicada por meio do uso não equilibrado das mesmas. Ao decorrer do estudo, exploramos como a adolescência abrange uma infinidade de questões plausíveis de compreensão do ser adolescente e sua construção identitária, o desenvolvimento da plasticidade cerebral e como as redes sociais afetam e moldam esse desenvolvimento tão subjetivo, com toda sua potencialidade influente.

É fundamental reconhecer que as tecnologias não são sobretudo boas ou ruins, mas sim que meios tecnológicos podem ser melhores utilizados e de formas variadas contribuir para toda uma geração de maneira mais positiva. O desafio principal é a resolução dos problemas e conflitos causados em detrimento do uso das mesmas. É crucial promover uma abordagem equilibrada e consciente do uso das mídias sociais, tanto pelos adolescentes quanto pelos adultos responsáveis por sua orientação e supervisão.

É fundamental reconhecer a importância das tecnologias em nossas vidas, e é indispensável reconhecer seus limites e até que ponto ela pode nos moldar, em diversas etapas de nossa existência, com enfoque na adolescência, abordada pelo presente trabalho, tratando-se de desafiadora fase.

Através dos estudos e pesquisas feitos, fica evidente os prejuízos viabilizados pelo uso exacerbado das telas, e o aumento estresse ocasionado no adolescente, em decorrência do aumento dos níveis de serotonina, endorfina e dopamina, tudo em consequência da retirada da tela. O efeito colateral a tudo isso é o organismo entender que não precisa produzir o suficiente, fazendo com que ocorra uma elevação dos níveis de noradrenalina, deixando-o indivíduo irritado, angustiado, sem foco.

Com isso, concluímos que as mídias sociais podem ser tendenciosamente mais maléficas do que benéficas na vida do adolescente, pois sua formação enquanto sujeito está

sendo desenvolvida, e impactada diretamente na construção do ser, visto que os mesmos são incapazes de perceberem certas vulnerabilidades e interferências ocasionadas por tais usos.

REFERÊNCIAS

PAPALIA, D; FELDMAN R. **Desenvolvimento Humano**. 12.ed. Brasil. Desenvolvimento Humano _8a_Edicao Diane Papalia-libre.PDF

CUNHA,A; RESENDE,I; SILVA,J; **A RELAÇÃO ENTRE O USO DAS REDES SOCIAIS E A SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES**
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/30898/1/A%20rela%C3%A7%C3%A3o%20entre%20o%20uso%20das%20redes%20sociais%20e%20a%20sa%C3%BAde%20mental%20dos%20adolescentes.pdf>

TONO,CINEIVA; **ANÁLISE DOS RISCOS E EFEITOS NOCIVOS DO USO DA INTERNET: contribuições para uma política pública de proteção da criança e do adolescente na era digital**
https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1987/1/CT_PPGTE_D_Tono%2c%20Cineiva%20Campoli%20Paulino_2015.pdf Acessado em: 22/10/2023

AZEVEDO,J; NASCIMENTO,G; SOUZA,C; **GUIMARÊS D; DEPENDÊNCIA DIGITAL: PROCESSOS COGNITIVOS E DIAGNÓSTICOS.**
https://abciber.org.br/anaiseletronicos/wpcontent/uploads/2016/trabalhos/dependencia_digital__processos_cognitivos_e_diagnostico_jefferson_cabral_azevedo.pdf Acessado em: 22/10/2023

SANTOS, G; SILVA M; **DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA RELACIONADA AO ADVENTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE.**
<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/8473/6032> Acessado em 22/10/2023

SOUZA, A; OLIVEIRA,G; ALVES, L; **A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS.**
<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336> Acessado em 29/10/2023

COSTA, F; MORAIS, M; SOUZA, C; CABRAL, H; O REPENSAR DAS NOVAS TECNOLOGIAS E A SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE: UM DESAFIO PARA O NOSSO TEMPO.

<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/revista-ambiente-academico-v06-n01-artigo05.pdf> . Acessado em 30/10/2023

MAUCH, A; COSTA,J; SILVA, K; ANDRADE, L; ALMEIDA, L; ARAÚJO, S; SOUZA, S; NUNES, T; SOUZA, V; A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS NO CUIDADO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL, DIANTE DA PANDEMIA POR COVID-19. <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/12/17> Acessado em 30/10/2023

REGO, K; MAIA, J; ANSIEDADE EM ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19.

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15930/13810> Acessado em 30/10/2023

https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1Bal0AtDZGeCcgK5m6Kp_TMszNz8V9D8V

http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S201130802022000100044&script=sci_arttext&tlng=pt

SANTROCK, J. W. (2014). Adolescência (14^a. Ed). Rio Grande do Sul: AMGH Editora LTDA

Júnior, E; Os impactos das redes sociais no comportamento socioemocional de crianças e adolescentes.

<https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/rppp/article/view/4727>

PORTUGAL, A; USO DAS REDES SOCIAIS NA INTERNET PELOS ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/7966/5673>

SILVA, T; Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n103/09.pdf>

<https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMff/>

DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA RELACIONADA AO ADVENTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE.

<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/8473/6032>

Abjaude SAR, Pereira LB, Zanetti MOB, Pereira LRL. How do social media influence mental health? SMAD, Rev **Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** 2020;16(1):1-3. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.0089>.

Implicações neuropsicológicas e comportamentais na infância e adolescência a partir do uso de telas.

file:///C:/Users/PAULA/Downloads/7188-Article-113028-1-10-20200906.pdf

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/58427/751375153951>

O IMPACTO DAS MÍDIAS DIGITAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

<https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1040/1505>

EISENSTEIN, Evelyn; DA SILVA, Eduardo Jorge Custódio. **Crianças, adolescentes e o uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação: desafios para a saúde.** KIDS ONLINE BRASIL, v.117, 2016.

SILVA, Thayse de Oliveira. **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais.** 2016.

LUIZ, Alan Vinicius Assunção. **Transtornos de ansiedade, depressão e sono-vigília em adolescentes no período pós-isolamento social e seus potenciais associações com o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação.** 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

NEVES, KSSM et al. **Da infância à adolescência: o uso indiscriminado das redes sociais.** Rev. AMBIENTE ACADÊMICO, Cachoeiro de Itapemirim, v. 1, n. 2, p. 119-139, 2015.

PORTUGAL, Adriana Farias; DE SOUZA, Júlio César Pinto. **Uso das redes sociais na internet pelos adolescentes: uma revisão de literatura.** Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem Estar-RECH, v. 4, n. 2, jul-dez, p. 262-291, 2020.